**CÂNCER DE OVÁRIO: DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA DETECÇÃO PRECOCE E AVANÇOS TERAPÊUTICOS**

Elisabete Soares de Santana1

2

José adeilson da Silva3

Amanda Guedes Barbosa da Silva4

Luana Santana da Silva5

Bruna Vasconcelos Bezerra6

Alexander Narciso dos Santos Vieira7

Clarkson Henrique Santos Lemos8

Marina Cavalieri Jayme9

Mirelle da Costa Santos10

Gabriel Barroso Leão11

Amanda Sá Sousa Silva12

Vinícius Nascimento Machado13

Elizamara da Silva Assunção14

**RESUMO:**

**Introdução:** O câncer de ovário é uma das neoplasias ginecológicas mais desafiadoras, com altas taxas de mortalidade associadas ao diagnóstico tardio e à falta de métodos eficazes de triagem. A detecção precoce é dificultada pela ausência de sintomas específicos nos estágios iniciais, tornando o diagnóstico difícil. Avanços em terapias direcionadas, como inibidores de PARP, e rastreamento genético têm mostrado promissores resultados no manejo da doença. **Objetivos:** Analisar os avanços na detecção precoce e no tratamento do câncer de ovário, destacando as inovações em biomarcadores, técnicas de imagem e terapias, como tratamentos alvo e imunoterapia, que têm melhorado o diagnóstico e o manejo da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando os descritores “Diagnóstico Precoce”, “Câncer de Ovário” e “Avanços Terapêuticos”. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, Medline e Lilacs, e incluiu artigos publicados entre 2020 e 2024, selecionando estudos que abordam inovações no diagnóstico, fatores prognósticos e terapias-alvo. **Resultados e Discussões:** O câncer de ovário é frequentemente diagnosticado em estágios avançados, dificultando o tratamento eficaz. Fatores de risco, como mutações nos genes BRCA, têm sido identificados como indicadores importantes para a detecção precoce. O uso de inibidores de PARP tem mostrado resultados positivos, especialmente em mulheres com mutações genéticas. No entanto, a resistência à quimioterapia e a necessidade de novos tratamentos continuam a ser desafios significativos. **Considerações Finais:** A detecção precoce e os avanços terapêuticos são fundamentais para melhorar os resultados no tratamento do câncer de ovário. A personalização do tratamento, com base em fatores genéticos e moleculares, e o uso de terapias-alvo, são passos essenciais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das pacientes. A conscientização pública e o desenvolvimento de estratégias de triagem adequadas são cruciais para a redução da mortalidade e o aumento da sobrevida.

**Palavras-Chave:** Avanços Terapêuticos, Câncer de Ovário, Diagnóstico Precoce.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** elisabetesoares349@gmail.com

1Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - Pernambuco, [elisabetesoares349@gmail.com](mailto:elisabetesoares349@gmail.com).

3Centro Universitário do Recife - UNIPESU, Recife - Pernambuco, [Adeilson.silva2@ufpe.br](mailto:Adeilson.silva2@ufpe.br).

4Farmacêutica, Faculdades Nova Esperança - FACENE, João Pessoa - PB. [mand\_g@outlook.com](mailto:mand_g@outlook.com).

5Enfermagem, Instituto Esperança de Ensino Superior- IESPES, Santarém - Pará, [luanasantanaenfermagem@gmail.com](mailto:luanasantanaenfermagem@gmail.com).

6Enfermeira , Universidade Estadual do Maranhão-UEMA , Santa Inês-MA, [brunavasconsellos19@gmail.com](mailto:brunavasconsellos19@gmail.com).

7Medicina, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC - Gama, Brasília-DF, Brasil, [Ansv498@outlook.com](mailto:Ansv498@outlook.com).

8Tecnólogo em Radiologia, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Teresina-PI, clarkhenryque@gmail.com.

9Medicina, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama - DF, [maricjayme@gmail.com](mailto:maricjayme@gmail.com).

10Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Campina Grande-PB, [santos.miirelle@gmail.com](mailto:santos.miirelle@gmail.com).

11Medicina, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos- UNICEPLAC, [leaospain@gmail.com](mailto:leaospain@gmail.com).

12Enfermagem, Universidade Paulista, UNIP, Imperatriz, MA, amandasasousasilva93081@gmail.com.

13Médico, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama, Brasília-DF, Brasil, vininmachado@hotmail.com.

14Fisioterapia, Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua - PA, elizasassuncao@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

O câncer de ovário é uma das neoplasias ginecológicas mais desafiadoras em termos de diagnóstico precoce e manejo clínico, sendo responsável por altas taxas de mortalidade em mulheres em todo o mundo. Estima-se que cerca de 70% dos casos sejam diagnosticados em estágios avançados, devido à ausência de sintomas específicos e à falta de métodos eficazes de triagem populacional (Rocha *et al.,* 2024). Essa realidade destaca a urgência em desenvolver estratégias mais precisas para a detecção precoce, uma vez que a sobrevida das pacientes está diretamente relacionada ao estágio da doença no momento do diagnóstico.

Um dos maiores desafios no diagnóstico do câncer de ovário é a apresentação inespecífica dos sintomas em seus estágios iniciais. Manifestações como dor abdominal, sensação de plenitude e alterações no padrão intestinal são frequentemente atribuídas a condições benignas, o que contribui para o atraso no diagnóstico. De acordo com Júnior *et al*. (2023), a inexistência de um marcador biológico altamente sensível e específico para detecção precoce limita as possibilidades de triagem eficaz, tornando essencial a exploração de novas abordagens diagnósticas, como testes genéticos e análises moleculares.

Fatores de risco associados ao câncer de ovário, como histórico familiar, mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 e a exposição hormonal, também têm sido amplamente investigados na tentativa de identificar populações de maior risco. Estudos como os de Rodrigues *et al*. (2021) sugerem que o rastreamento genético pode auxiliar na identificação de mulheres com maior probabilidade de desenvolver a doença, permitindo intervenções preventivas ou diagnósticos mais precoces em grupos específicos. No entanto, a aplicação prática dessas descobertas ainda enfrenta barreiras, como o custo e o acesso limitado aos testes genéticos.

Os avanços terapêuticos no tratamento do câncer de ovário também merecem destaque, com o desenvolvimento de medicamentos como inibidores de PARP (Poly ADP-Ribose Polymerase) e terapias direcionadas. Essas intervenções têm mostrado potencial para melhorar a sobrevida das pacientes, especialmente naquelas com mutações nos genes BRCA. Conforme De Oliveira *et al*. (2020), essas terapias personalizadas representam um marco no manejo da doença, permitindo abordagens mais eficazes e menos tóxicas em comparação aos tratamentos convencionais.

Diante dos desafios relacionados ao diagnóstico precoce e das oportunidades trazidas pelas novas terapias, torna-se fundamental um esforço conjunto entre pesquisa científica, políticas de saúde e conscientização pública. A melhoria dos métodos de detecção precoce e o acesso ampliado a tratamentos inovadores podem transformar o cenário atual do câncer de ovário, reduzindo a mortalidade e aumentando a qualidade de vida das pacientes (Viana *et al*., 2023). Este trabalho aborda os avanços no diagnóstico e tratamento, destacando a importância da interdisciplinaridade e da inovação na luta contra essa doença.

O objetivo deste estudo é investigar os avanços na detecção precoce e no tratamento do câncer de ovário, com ênfase nas novas abordagens diagnósticas e terapêuticas que têm contribuído para melhorias nos prognósticos e na qualidade de vida das pacientes. A pesquisa visa analisar as inovações em biomarcadores, técnicas de imagem e estratégias terapêuticas, como tratamentos alvo e imunoterapia, e como essas inovações têm impactado a eficácia do diagnóstico precoce e do manejo clínico da doença. Além disso, busca-se compreender os desafios e as oportunidades no aprimoramento dessas tecnologias para a implementação clínica em larga escala.

**2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando os termos "Descritor em Ciências da Saúde (DeCS)": “Diagnóstico Precoce”, “Câncer de Ovário” e “Avanços Terapêuticos”. As bases de dados consultadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medline e Lilacs. Utilizou-se o operador booleano "*AND*" para combinar os descritores e refinar a busca, com o objetivo de localizar estudos que abordassem os desafios na detecção precoce e os avanços terapêuticos no tratamento do câncer de ovário.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, priorizando pesquisas que investigassem métodos diagnósticos, fatores prognósticos e intervenções terapêuticas aplicadas ao câncer de ovário. Foram incluídos estudos completos publicados entre 2020 e 2024, com ênfase em artigos que explorassem inovações tecnológicas, terapias-alvo e os impactos do diagnóstico precoce na sobrevida. Como critérios de exclusão, descartaram-se estudos repetidos, artigos pagos e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática central.

No total, a busca inicial resultou em 145 artigos relevantes. Após leitura criteriosa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram selecionados para análise detalhada. Esses estudos forneceram uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados na detecção precoce, os avanços nas abordagens terapêuticas e o impacto dessas intervenções na qualidade de vida e sobrevida das pacientes. Essa revisão contribui significativamente para o entendimento das barreiras e inovações associadas ao manejo do câncer de ovário, reforçando a importância de estratégias integradas para enfrentar essa condição complexa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O câncer de ovário é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres, representando uma condição complexa em termos de diagnóstico e tratamento. Embora seja considerado raro, o câncer de ovário tem uma alta taxa de mortalidade devido ao diagnóstico tardio, já que os sintomas iniciais são frequentemente inespecíficos e facilmente atribuídos a outras condições (Cardoso *et al*., 2023). Este câncer é responsável por aproximadamente 4% de todas as neoplasias malignas femininas e, apesar dos avanços na medicina, continua a apresentar uma taxa de mortalidade elevada devido à falta de métodos de triagem eficazes e à detecção precoce limitada (De Almeida *et al*., 2024).

A maioria dos casos de câncer de ovário é diagnosticada em estágios avançados, quando as opções de tratamento são mais limitadas e as chances de cura são significativamente menores. Segundo Chaves *et al*. (2021), mais de 70% dos casos são identificados apenas quando o câncer já se espalhou além dos ovários. A detecção precoce do câncer de ovário tem se mostrado um desafio significativo devido à falta de sintomas evidentes em estágios iniciais, o que dificulta a implementação de estratégias de rastreamento eficazes na população em geral (Dos Santos *et al*., 2020).

A compreensão dos fatores de risco para o câncer de ovário tem avançado consideravelmente nos últimos anos, e estudos identificaram que fatores genéticos, como mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, desempenham um papel crucial no aumento do risco da doença (Lino *et al*., 2024). Mulheres com histórico familiar de câncer de ovário ou de mama estão particularmente em risco e, portanto, podem se beneficiar de rastreamento genético e acompanhamento mais intensivo. A identificação desses fatores de risco pode ser uma chave para a detecção precoce, permitindo que mulheres de risco elevado sejam monitoradas com mais frequência e de forma mais cuidadosa.

No entanto, o rastreamento genético ainda enfrenta desafios, incluindo questões relacionadas ao custo, à acessibilidade e ao impacto psicológico das informações genéticas (Mangilli *et al*., 2024). Embora os testes genéticos possam ajudar a identificar mulheres com risco elevado, a adoção generalizada dessas práticas de triagem é limitada em muitos países devido a fatores econômicos e sociais. Além disso, a interpretação dos resultados desses testes nem sempre é simples, uma vez que a presença de uma mutação genética não garante o desenvolvimento do câncer, mas apenas aumenta a probabilidade de ocorrência.

O câncer de ovário é uma condição heterogênea, com diferentes subtipos histológicos, o que complica ainda mais o diagnóstico e o tratamento. As opções terapêuticas disponíveis para o câncer de ovário incluem cirurgia, quimioterapia e, mais recentemente, terapias alvo e imunoterapia, que têm mostrado avanços promissores. A combinação de quimioterapia com inibidores de PARP (Poly ADP-ribose polymerase) tem sido particularmente eficaz em mulheres com mutações nos genes BRCA, oferecendo uma abordagem personalizada que melhora a taxa de sobrevida e diminui os efeitos colaterais (Vasconcellos *et al*., 2023).

Uma das inovações terapêuticas que se destaca é o uso de inibidores de PARP, que têm sido eficazes no tratamento de cânceres com defeitos na reparação do DNA, como é o caso de muitos tumores ovarianos com mutações genéticas. Esses medicamentos oferecem uma terapia personalizada que ataca diretamente as células cancerígenas com base em sua predisposição genética, resultando em melhores resultados terapêuticos (Bernardo *et al*., 2021). Esse avanço representa uma mudança significativa no tratamento de cânceres com base na biologia molecular, uma área que continua a evoluir com a esperança de oferecer novas alternativas terapêuticas.

Embora o tratamento do câncer de ovário tenha avançado, o prognóstico para muitas pacientes ainda é limitado. A resistência à quimioterapia é uma preocupação constante, com muitos pacientes experimentando recidivas após o tratamento inicial. De acordo com a revisão de Dornas *et al*. (2021), a resistência à quimioterapia ocorre em até 70% dos casos, o que leva a uma taxa de sobrevida de cinco anos significativamente mais baixa. Portanto, novos tratamentos e abordagens terapêuticas são urgentemente necessários para melhorar a sobrevida e reduzir os efeitos adversos do tratamento convencional.

Uma área promissora na pesquisa do câncer de ovário envolve o uso de terapias imunológicas, que buscam fortalecer o sistema imunológico para atacar as células tumorais. Embora os resultados iniciais com imunoterapia tenham mostrado algum sucesso, ainda é necessário mais investimento em pesquisa para compreender como esses tratamentos podem ser integrados de maneira eficaz ao tratamento padrão (Silva *et al*., 2021). A combinação de terapias imunológicas com tratamentos convencionais pode representar uma nova fronteira no manejo do câncer de ovário.

Por fim, a conscientização pública sobre os fatores de risco e os sintomas do câncer de ovário continua a ser um aspecto crítico na luta contra a doença. A educação sobre os sinais e sintomas iniciais, como dor abdominal persistente, inchaço e mudanças no apetite, pode ajudar a melhorar as taxas de diagnóstico precoce e, consequentemente, a sobrevida das pacientes (Jacinto *et al*., 2023). Programas de rastreamento e educação em saúde devem ser ampliados para aumentar a conscientização e garantir que mais mulheres recebam o diagnóstico em estágios iniciais, quando as opções de tratamento são mais eficazes.

A detecção precoce e os avanços terapêuticos são aspectos essenciais para melhorar os resultados no tratamento do câncer de ovário. A combinação de estratégias de triagem adequadas, a identificação de mulheres com maior risco e a implementação de terapias personalizadas baseadas na biologia molecular são passos fundamentais para avançar no tratamento dessa doença devastadora (Ferreira *et al*., 2020). Dessa forma, é possível que, no futuro, a mortalidade por câncer de ovário diminua substancialmente, melhorando a qualidade de vida das mulheres afetadas por essa condição.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer de ovário continua a ser um dos maiores desafios para a saúde feminina, devido à sua alta taxa de mortalidade associada ao diagnóstico tardio e à falta de métodos eficazes de triagem. Apesar dos avanços na compreensão dos fatores genéticos, como as mutações nos genes BRCA, e o desenvolvimento de tratamentos direcionados, como os inibidores de PARP, a detecção precoce ainda é uma meta distante para muitas mulheres, especialmente em populações de risco. A integração de rastreamento genético e novos tratamentos personalizados tem mostrado progresso, mas sua adoção ampla ainda esbarra em barreiras econômicas e culturais.

O avanço nas terapias imunológicas e outras abordagens inovadoras, como a combinação de tratamentos convencionais com terapias alvo, trazem esperança para melhorar o prognóstico de pacientes com câncer de ovário, principalmente aquelas com resistência à quimioterapia. No entanto, a resistência ao tratamento continua sendo um obstáculo significativo, exigindo mais pesquisas para o desenvolvimento de alternativas terapêuticas eficazes. A personalização do tratamento, com base em fatores genéticos e moleculares, representa um avanço importante, mas depende de um maior investimento em estudos clínicos e infraestrutura de saúde.

Por fim, a conscientização sobre os fatores de risco e sintomas iniciais do câncer de ovário é crucial para promover diagnósticos mais rápidos e tratamentos mais eficazes. A educação pública, aliada a estratégias de rastreamento adequadas, pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade e o aumento da sobrevida. O futuro do tratamento do câncer de ovário está intrinsecamente ligado à inovação tecnológica, à personalização das terapias e à conscientização global, que, juntas, podem transformar o manejo dessa condição e melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

**REFERÊNCIAS**

BERNARDO, Áurea Cúgola *et al*. Perfil e fatores de risco para câncer mamário de mulheres atendidas no ambulatório previna/Profile and risk factors for breast cancer in women attended in the previna ambulatory. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 80468-80481, 2021.

CARDOSO, Bruna Muller; PAGANI, Maria Fernanda Becker; BAHNIUK, Nicolle Stasiak. Análise do conhecimento dos estudantes de medicina sobre a detecção precoce do câncer de cólon e reto. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e114121043451-e114121043451, 2023.

CHAVES, Nayra Teresa de Castro Pereira; DE LIMA MELO, Mayara Magna. ADENOCARCINOMA DE OVÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A ENDOMETRIOSE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, 2021.

DE ALMEIDA, Jessica Lima; DA SILVA, Raimundo Neto Moreira; DE ARRUDA, Alaine Lima. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM ÀS MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE OVÁRIO (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

DE OLIVEIRA, Laryssa Leite Santos *et al*. Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e43996962-e43996962, 2020.

DORNAS DE OLIVEIRA NAZARETH, JOÃO JÚLIO et al. BIOSSENSOR: UMA EVOLUÇÃO BIOTECNOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 34, n. 1, 2021.

DOS SANTOS, Maria Aparecida Paulo *et al*. Tendências de Incidência e Mortalidade por Câncer de Ovário nos Países da América Latina. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, 2020.

FERREIRA, Diego da Silva *et al*. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190054, 2020.

JACINTO, Stela Morais; BRUM, Helineide Cristina Campos. Câncer de mama: importância dos marcadores tumorais. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e5012641945-e5012641945, 2023.

JÚNIOR, Luiz Henrique Dominguez *et al*. Avanços na Detecção Precoce e Tratamento de Câncer de Ovário: Uma análise dos métodos mais recentes de diagnóstico e abordagens terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6510-6520, 2023.

LINO, Lucas Arruda *et al*. Uso dos biomarcadores na detecção precoce de câncer: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e4013846517-e4013846517, 2024.

MANGILLI, Beatriz Cassiano *et al*. PROTOCOLOS DE RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER GINECOLÓGICO. **International Journal of Health Management Review**, v. 10, n. 1, p. e360-e360, 2024.

ROCHA, Kamila Redezuk *et al*. AVANÇOS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE OVÁRIO: ESTRATÉGIAS PROMISSORAS PARA MELHORAR O DIAGNÓSTICO E O PROGNÓSTICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 988-995, 2024.

RODRIGUES, Gabriel Jancik Rey *et al*. A relevância da implementação de um programa de rastreamento de câncer de ovário: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8390-e8390, 2021.

SILVA, Maria Susana Barboza da *et al*. Ações para a detecção precoce do câncer de mama em dois municípios da Amazônia Ocidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200165, 2021.

VASCONCELLOS, Edlaine *et al*. PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA OVARIANO. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 4, p. 1-12, 2023.

VIANA, Tereza Raquel Xavier *et al*. CA-125 E SUA UTILIZAÇÃO COMO MARCADOR MOLECULAR PARA O CÂNCER OVARIANO. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 4, p. 1-12, 2023.